

OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DE IDIOMAS DO COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA NA MONTAGEM DE UM CURSO ONLINE NA PLATAFORMA MOODLE

Isabel Guimarães Rodrigues¹

Resumo. Este artigo consiste num estudo de caso consoante a uma revisão bibliográfica, a fim de realizar uma análise crítica de fatos e dados relativos à adaptação do currículo presencial do ensino das línguas inglesa e espanhola do Colégio Militar de Fortaleza para a modalidade de Educação a Distância, visando colaborar para o EB e para os colégios militares a ele vinculados, e para todos aqueles que tiverem acesso a este trabalho, trazendo experiências significativas na área de ensino de idiomas. Este trabalho além de trazer conceitos e definições úteis para professores em geral (apesar da ênfase ser mais especificamente para os de idiomas), relata experiências dos professores de idiomas do Colégio Militar de Fortaleza no manuseio com a Plataforma Moodle e outros aplicativos utilizados em associação. Contribuiremos com uma maior compreensão do que é a Educação a Distância, da evolução desse tipo de ensino, os benefícios e suas limitações. Além disso, muitas pessoas ouvem falar de Educação a Distância, mas não conhecem um dos principais protagonistas desse tipo de ensino: a Plataforma Moodle, conhecimento esse que compartilhamos neste trabalho. Apresentamos também as soluções encontradas pelos professores da Coordenação de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) do CMF para criar avaliações justas, eficazes e significativas, em conformidade com o Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis (SEAN), e para contornar as dificuldades impostas pela distância, que dificultaram a aplicação da abordagem comunicativa tão importante para o desenvolvimento da habilidade oral nos alunos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Plataforma Moodle. Abordagem Comunicativa.

Abstract. This article consists of a case study, in accordance with a bibliographic review, in order to carry out a critical analysis of facts and data related to the adaptation of the classroom curriculum for teaching English and Spanish at Colégio Militar de Fortaleza to the Distance Education modality. Our aim is to collaborate for EB and for the military schools linked to it, and for all those who have access to this work, bringing significant experiences in the area of language teaching. This work, in addition to bringing useful concepts and definitions for teachers in general (although the emphasis is more specifically on language ones), reports experiences of language teachers from Colégio Militar de Fortaleza in handling with the Moodle Platform and other applications used in association. We will contribute to a greater understanding of what Distance Education is, the evolution of this type of education, the benefits and their limitations. In addition, many people hear about Distance Education, but do not know one of the main protagonists of this type of education: the Moodle platform, knowledge that we share in this work. We also present the solutions found by the teachers of the Coordination of Modern Foreign Languages (LEM) of the CMF to create fair, effective and meaningful assessments, in accordance with the Teaching and Learning System by Levels (SEAN), and solutions to overcome the difficulties imposed by distance, which made it difficult to apply the communicative approach so important for the development of oral skills in students.

Keywords: Distance Education. Moodle Platform. Communicative Approach.

¹ Capitão QCO de Magistério Inglês. Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará em 2010. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Formação Complementar do Exército em 2012.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar ao leitor os desafios encontrados pelos professores de idiomas do Colégio Militar de Fortaleza na elaboração de material de aula na Plataforma Moodle para fins de ensino da Língua Inglesa e Língua Espanhola, durante o período de isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19.

Percebemos que cada vez mais, a sociedade busca os meios eletrônicos para resolver seus problemas, pagar suas contas, comunicar-se, obter informação e gerar conhecimento. Os processos educativos não estão fora desse contexto, como qualquer área da vida humana, a educação precisa atualizar-se, seguir as tendências e transformar-se a fim de se adequar às necessidades do mundo atual, ávido por mais rapidez e praticidade, bem como de maior interatividade virtual.

A Educação a Distância não é algo novo, afinal, quem não se lembra das fitas acompanhadas de fascículos enviados pelo correio? Ou mesmo do Telecurso 2000 transmitido pela TV? Porém, foi com o advento do computador, seguido da internet, que esse tipo de ensino se consolidou ao longo dos anos 2000, chegando aos dias atuais não só como uma alternativa educacional, mas como uma solução para fatores impeditivos de aulas presenciais.

Há muitos anos que o Colégio Militar de Fortaleza utiliza a plataforma Moodle, denominada localmente de **Portal de Interação Professor-Aluno (PIPA)**, como uma ferramenta para postagens de atividades e materiais de estudo complementares a fim de reforçar uma matéria dada em sala de aula ou complementar os estudos dos alunos com material extra.

Porém, até então, o PIPA vinha sendo utilizado como uma ferramenta secundária, de apoio, para que os conteúdos ministrados presencialmente recebessem reforço e aqueles materiais que não puderam ser trabalhados em sala de aula ficassem disponíveis para os alunos na plataforma.

Em fevereiro de 2020 começou a ser veiculado na mídia o surto de uma doença provocada pelo vírus chamado *Novo Coronavírus*, sendo sua origem chinesa, o vírus rapidamente atravessou fronteiras e, por conta da globalização, chegou ao Brasil gerando um número crescente e significativo de contágios, tornando-se fonte de preocupação por parte das autoridades.

Uma das medidas para diminuir o avanço da doença e conter o número de infectados e até de mortes, foi a medida de **isolamento social**, medida essa que forçou escolas, empresas e outros estabelecimentos a fecharem suas portas. Assim, em meados de março, em alguns estados (dentre eles o Estado do Ceará) decretaram que as escolas teriam suas aulas presenciais suspensas, o que obrigou o Colégio Militar de Fortaleza a tomar medidas que respeitassem o decreto estadual e, ao mesmo tempo, mantivesse o transcorrer do ano letivo.

Uma vez que foi decretado o isolamento social, o colégio se deparou com uma situação completamente nova, nunca antes vivida: como adaptar em um curto espaço de tempo as aulas, antes presenciais, ao modelo de Educação à Distância? Como adaptar o currículo às necessidades urgentes e as metodologias de ensino à nova realidade, ao “novo normal”?

Além do desafio que por si só representa adaptar todo um currículo – pensado e planejado para ser executado de maneira presencial no convívio diário de sala de aula – a uma realidade virtual, em que o contato entre aluno e professor fica comprometida, os professores de idiomas encontraram outro desafio: como adaptar as aulas de idiomas, em que ocorre interação comunicativa (*communicative approach*), ao ensino não-presencial? Quais recursos poderiam ser utilizados para vencer a distância entre professor-aluno e aluno-aluno, uma vez que a abordagem comunicativa tem como princípio a interação em tempo real e presencial entre esses agentes do ensino?

Um terceiro problema encontrado seria a própria interação entre os professores que, encontrando-se numa

situação de isolamento, tiveram a interação professor-professor bastante diminuída e comprometida, apesar dos recursos tecnológicos disponíveis. Somando-se ao comprometimento da interação entre os membros do corpo docente, muitos professores encontraram dificuldades de se adaptarem às novas tecnologias de maneira abrupta, tendo, muitas vezes, que descobrir e aprender sozinhos muitos recursos das novas tecnologias. Alguns professores já haviam tido capacitações em EAD, outros até possuíam bastante familiaridade com as ferramentas, porém, grande parcela dos docentes, apesar de possuírem familiaridade com tecnologias e redes sociais, não tinham conhecimento ou familiaridade com essas tecnologias para fins educacionais, ou usava com fins educacionais, porém somente como complemento das aulas presenciais, e não como sendo o instrumento principal de ensino.

O quarto problema encontrado diz respeito à aplicação de avaliações. Como adaptar as avaliações parciais e as avaliações somativas à Educação a Distância? Quais seriam as melhores formas de avaliar os alunos de modo justo, confiável e seguro?

Diante desses problemas acima elencados, surgiram nos professores questionamentos e a conseqüente necessidade de criação de estratégias que pudessem suprir essas necessidades.

O presente estudo pretende relatar o desenvolvimento das aulas de inglês e espanhol da Coordenação de Línguas Estrangeiras Modernas do Colégio Militar de Fortaleza através da plataforma de Educação a Distância Moodle, face a uma crise sanitária que vem tendo lugar no país e no mundo, impossibilitando a realização das aulas convencionais.

No intuito de alcançar o nosso objetivo geral, iremos não só relatar as experiências dos professores, e os meios através dos quais eles superaram as barreiras impostas pela distância, pela pouca familiaridade com tecnologias, pelo pouco uso da plataforma Moodle e por limitações de ordem circunstancial (tais como velocidade, qualidade de internet

etc) Portanto, para delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que irão nortear o desenvolvimento deste estudo, os quais estão definidos abaixo:

- a. Apresentar definições e conceitos acerca da Educação a Distância.
- b. Esclarecer o propósito e o funcionamento da Plataforma Moodle.
- c. Elucidar acerca do uso de outros aplicativos associados ao Moodle.
- d. Explicar o SEAN e sua aplicação nos colégios militares.
- e. Distinguir o ensino de idiomas nos colégios militares das outras escolas públicas de ensino básico.
- f. Compreender a aplicação da abordagem comunicativa no ensino de idiomas.
- g. Identificar os recursos utilizados para manter a interação professor-professor e professor-aluno.
- h. Mostrar os métodos de avaliação adotados na EAD.

Os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa foram o método analítico e a pesquisa bibliográfica. Apesar de ser essencialmente uma pesquisa analítica, fizemos uso recorrente de conceitos e definições extremamente úteis para a compreensão da Educação à Distância, da dinâmica de ensino de idiomas do Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis (SEAN), da Abordagem Comunicativa (AC), bem como as estratégias utilizadas para que os fins do processo Ensino-Aprendizagem de língua estrangeira fossem alcançados.

Considerando a importância de conceitos e definições, fizemos uso de referencial teórico extraído de manuais, artigos e livros que tratam de EAD, do SEAN e da AC. Para esta última, utilizamos com frequência o autor H. Douglas Brown, que tratou largamente desse assunto. Portanto, trata-se de uma pesquisa que se propõe a analisar fatos e dados, porém com o suporte conceitual de bibliografia referencial.

A relevância desse trabalho consiste

principalmente no fato de que as experiências vividas e os aprendizados adquiridos por ocasião da transição do ensino de idiomas presencial para um ensino à distância poderão vir a ser úteis para outros professores que por ventura se encontrem na mesma situação. Cada vez mais, as instituições públicas e privadas de ensino estão desenvolvendo plataformas digitais a fim de, paulatinamente, irem substituindo a necessidade de interação presencial.

Muito dessa transição se deve aos custos financeiros na manutenção de um espaço físico, custos esses relacionados a gastos com energia, água, limpeza, internet, entre outros; ao passo que manter um curso à distância alivia para a instituição boa parte dos custos, inclusive gastos com folha de pagamento de profissionais. Outra situação que pode fomentar o surgimento de cursos à distância é o caráter descentralizador. Muitas pessoas não podem sair de suas cidades para estudar em outra cidade, sendo o curso à distância (ou o semipresencial) uma solução para este impasse.

O Exército Brasileiro já há alguns anos vem investindo em cursos à distância, pois, sendo uma instituição de grande porte e com ampla atuação em todo o território brasileiro, viu na EAD uma solução para manter os quadros de profissionais atualizados e realizando cursos sem a necessidade de deslocamentos ou transferências, o que representa uma enorme economia tanto para o EB quanto para o próprio militar. Além do que, muitos militares necessitam fazer cursos, porém precisam permanecer em suas OM, realizando suas atividades de trabalho rotineiras.

Portanto, nesse contexto em que a EAD vem sendo amplamente utilizada pelo Exército Brasileiro com diversas finalidades: especializações, aperfeiçoamentos, mestrados, capacitações, ensino de idiomas e no ensino básico (a princípio para filhos de militares servindo em áreas de fronteira, mas atualmente estendido a todos os colégios militares, devido à crise sanitária da COVID-19),

debruçar-se sobre o tema, observar e compartilhar experiências de sucesso ganha relevância e servirá como um norte para os profissionais da área de educação que estejam sendo introduzidos nesse modelo de ensino.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Educação a Distância

A Educação à Distância é o ponto central deste trabalho, uma vez que em torno dele giram os questionamentos e observações que fundamentam e norteiam este trabalho. A seguir, leremos sobre o histórico, a definição de EAD, as suas principais ferramentas, sendo uma das mais utilizadas a plataforma Moodle.

2.1.1 Histórico

Ao contrário do que possa parecer, a EAD não é algo novo. Já no século XIX, em países europeus e nos Estados Unidos houve criação de cursos a distância, dos quais podemos citar a título de exemplo o Instituto Líber Hermondes, na Suécia, criado em 1829, possibilitando mais de 150.000 pessoas terem acesso a Educação a Distância. Outro exemplo seria nos Estados Unidos, em 1892, o Departamento de Extensão da Universidade de Chicago criou a Divisão de Ensino por Correspondência para a capacitação de docentes. (ALVES, 2011)

Como podemos perceber, a EAD não é novidade, possui novas tecnologias incorporadas, mas é uma modalidade de ensino bastante antiga. No Brasil, ainda no início do século XX encontramos os rudimentos da EAD: em 1904, o Jornal do Brasil anuncia nos seus classificados um curso de profissionalização por correspondência para datilógrafo; com quase um século de diferença, em 1996 é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, correspondendo a uma política que valoriza a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de

educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005); e em 2005 foi criada a Universidade Aberta do Brasil, em parceria com o MEC, estados e municípios, integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância. Esses são apenas três exemplos das mais de vinte ações criadas para promover acesso a educação na modalidade a distância. (ALVES, 2011)

2.1.2 Definição

Pequisando acerca do assunto, podemos encontrar várias definições de EAD. Apesar dessa variedade, percebemos que todas elas possuem pontos em comum ou que se complementam. O Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 define oficialmente o conceito de Educação à Distância no Brasil (ALVES, 2011 apud BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

De acordo com o decreto, a EAD é um tipo de modalidade educacional, ficando implícita a ideia de que há outra modalidade. As duas modalidades educacionais reconhecidas são a presencial e a distância. A modalidade presencial é o ensino convencional, onde professor e aluno encontram-se num mesmo espaço físico e num mesmo horário, havendo a sincronia de tempo e espaço. Na modalidade a distância, professor e aluno estão separados pelo espaço e/ou tempo.

2.1.3 Ferramentas

Há várias ferramentas (ou mídias) através das quais se pode promover EAD. A grosso modo, podemos separar a evolução das mídias em quatro gerações (BENEDETTI; COSTA, 2018):

- a. primeira geração: material impresso, rádio e televisão;
- b. segunda geração: audiocassetes, fitas de vídeo e fax;
- c. terceira geração: CD-ROM, computadores com internet;
- d. quarta geração: audioconferência e videoconferência.

As ferramentas podem ser síncronas ou assíncronas. As síncronas são aquelas em que professor e aluno interagem ao mesmo tempo, exemplo disso ocorre nas videoconferências ou nos chats. As assíncronas promovem atividades em que professor e aluno interagem em momentos diferentes, exemplo são as mensagens, os debates em fóruns, em que alunos e professores postam seus comentários em momentos diferentes. As ferramentas assíncronas são mais flexíveis, sem definição de horário para acontecer, ao contrário, as síncronas requerem a definição de um horário para acontecer.

2.1.4 Plataforma Moodle

O termo *Moodle* significa a expressão em inglês *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos). É uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em um software livre, que está sendo constantemente sofrendo atualizações e adaptações por centenas de programadores no mundo todo. (SABBATTINI, 2007, p. 1)

A plataforma Moodle é uma excelente plataforma de EAD que combina várias ferramentas assíncronas e síncronas. As ferramentas assíncronas mais utilizadas no Moodle são: fóruns, mensagens, questionários, links para vídeos e arquivos de texto e imagem, gravação de vídeo, etc.

Lá também encontramos o chat que seria uma ferramenta síncrona disponível na plataforma.

Uma quantidade imensa de instituições de ensino utilizam essa plataforma para a criação de cursos a distância. O Colégio Militar de Fortaleza adota essa plataforma desde 2010, como uma alternativa para postagem de vídeos, áudios, atividades e material para leitura, mas sempre com uma funcionalidade complementar, paralela às aulas presenciais. Este ano, por conta da pandemia de COVID-19, esse cenário precisou forçosamente ser modificado, e antes um ambiente virtual secundário tornou-se o protagonista do ensino-aprendizagem no CMF.

2.2 Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis (SEAN)

O SEAN, sigla para Sistema de Ensino e Aprendizagem por Níveis é o modelo de ensino de idiomas adotado pelo Sistema Colégio Militar

do Brasil. A seguir veremos o histórico e as características desse sistema.

2.2.1 Histórico

O SEAN foi criado no início da década de 90. No ano de 1993 ocorreu sua concepção, e a inauguração ocorreu no ano seguinte, em 1994. Surgiu como uma iniciativa para adaptar o currículo de Língua Inglesa a uma abordagem mais comunicativa, de interação oral – que ganhou força em fins da década de 80 e segue até os dias atuais como um método bastante efetivo para desenvolver a oralidade dos alunos – semelhante ao que já era feito nos cursos de idiomas.

A criação do SEAN representou um avanço no ensino de idiomas do SCMB, pois permitiu a alunos que não tinham condições financeiras de pagar um curso de idiomas particular, desenvolverem habilidades em uma língua estrangeira, tanto de escrita quanto de oralidade, permitindo a esses alunos saírem do colégio com condições de se comunicar em um idioma estrangeiro.

Devemos considerar também que esse sistema é um diferencial, entre tantos outros, dos colégios militares, pois, são um dos poucos colégios de Educação Básica a adotar esse sistema de ensino e aprendizagem de idiomas.

De acordo com José Neyardo Alves de Araújo – professor de inglês e oficial do Quadro Complementar de Oficiais do Exército Brasileiro – em seu artigo “Ensino de Inglês no Colégio Militar de Fortaleza: êxito da abordagem comunicativa em escola regular”, existe uma noção geral, com a qual ele não concorda, de que é impossível adotar uma perspectiva comunicativa no ensino de Língua Estrangeira (LE) em escolas públicas regulares de Ensino Fundamental e Médio. Algumas razões apresentadas para essa descrença são: as escolas públicas regulares não oferecem um ambiente e estrutura adequados, com salas de aula apropriadas; a falta ou indisponibilidade de recursos didáticos e áudio-visuais; e o pouco tempo destinado ao ensino e à aprendizagem, uma vez que a LE estaria disputando espaço com outras disciplinas. Essas seriam umas das razões elencadas para defender a inviabilidade desse ensino. Razões essas insuficientes ao olhos do professor, que conclui (ARAÚJO, 2015, p. 181):

No que concerne às condições do ambiente de aprendizagem, isto é, quanto às condições de infraestrutura, é necessário que seja promovida uma substancial mudança. Os obstáculos não devem ser uma desculpa para que o ensino de LE fique aquém do desejado. Afinal a escola é lugar de emancipação, inclusão social e exercício da cidadania; não de alienação ou exclusão; e, conforme os próprios PCN do Ensino Médio (p.26-27), é inaceitável que se delegue, exclusivamente, aos cursos livres o papel que é, a priori, da escola: ensinar LE, de modo comunicativo, com qualidade e resultados.

A experiência nos CM tem comprovado que as razões refutadas pelo professor são de fato insuficientes para

justificar, uma vez que o real motivo é a falta de interesse por parte dos agentes de ensino público em empreender esforços financeiros e estruturais para implantar esse ensino nas escolas regulares.

Nos colégios militares tem sido diferente. Quando aprovado em 1993, pelo então Diretor de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), o General de Brigada CÉSAR AUGUSTO NICODEMOS DE SOUZA – após uma série de estudos estratégicos, consulta junto a organizações que ensinavam Língua Inglesa à época e reuniões com professores de inglês de cada CM (BOHN, 2015, p. 243) – o SEAN entrou em vigor no ano seguinte e tem, até hoje, provado que quando os agentes de ensino têm interesse e esforços são empreendidos, o ensino e aprendizagem de LE numa perspectiva comunicativa é possível, sim, nas escolas públicas de Ensino Básico.

2.2.2 Características

O SEAN se caracteriza basicamente pelo ensino e aprendizagem de idiomas por níveis, ou seja, os alunos dos anos regulares (6º, 7º, 8º, 9º, 1º e 2º anos) são distribuídos em níveis planejados conforme o Marco Comum Europeu de Referência para Línguas (MCER), em inglês conhecido como *Common European Framework* e que situa os alunos em cada nível de acordo com as suas habilidades na língua (ALVES, 2001). As habilidades são: compreensão auditiva, produção oral, compreensão leitora e produção escrita. A locação do aluno em um determinado nível vai depender do seu grau de competência nessas quatro habilidades.

Assim, os níveis do SEAN estão organizados da seguinte maneira, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Organização dos níveis dentro dos supraníveis do MCER.

	SEAN	Ano previsto	Anos contemplados
A1	A1A	6º EF	6º
	A1B	7º EF	7º, 8º e 9º
A2	A2A	8º EF	8º, 9º e 1º
	A2B	9º EF	9º, 1º e 2º
B1	B1A	1º EM	1º e 2º
	B1B	2º EM	2º

Fonte: autoria própria, 2020.

Como podemos observar na tabela acima, cada nível possui seu ano correspondente previsto para o aluno regular que ingressa ao colégio no 6º ano. Os alunos que ingressam no 6º ano obrigatoriamente são alocados no nível A1A, o nível mais iniciante. A partir do 7º, os alunos não regulares deverão se submeter a um teste de nivelamento, desta forma, cada ano pode conter alunos cursando diferentes níveis, todavia, nunca ultrapassando o nível previsto para aquele ano. Outra forma de visualizar esse sistema seria conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 – Organização dos níveis em cada ano escolar.

Ano Escolar	Nível previsto	Níveis contemplados
6º EF	A1A	A1A
7º EF	A1B	A1A, A1B
8º EF	A2A	A1A, A1B, A2A
9º EF	A2B	A1B, A2A, A2B
1º EM	B1A	A2A, A2B, B1A
2º EM	B1B	A2B, B1A, B1B

Fonte: autoria própria, 2020.

Os níveis A1A e A1B enquadrados no supranível A1 do MCER correspondem ao nível iniciante; os níveis A2A e A2B do supranível A2 correspondem ao básico; e o B1A e B1B do supranível B1 situam-se no nível intermediário.

As competências, habilidades e objetos de conhecimento a serem desenvolvidas e alcançados estão discriminados no Plano de Sequências Didáticas (PSD), e é esse documento que norteia a organização do currículo de LE

nos CM. Os PSD foram pensados com base no Ensino por Competências nos Colégios Militares, implantado em 2012, como ato contínuo à publicação da Portaria nº 137- Cmdo Ex que aprovou a Diretriz para o Projeto de Implantação do Ensino por Competências no Exército Brasileiro em 28 de fevereiro de 2012.

De acordo com o Caderno de Didática do SCMB (2016, p. 20), os PSD:

(...) apresentam, de forma inédita aos currículos brasileiros, a **COMPETÊNCIA DISCURSIVA**. Vinculada e comprometida com os letramentos das diversas disciplinas, essa competência é a responsável pelo ensino da leitura e da escrita em todas as disciplinas. Para isso, reveste-se de um componente didático-metodológico importante, uma vez que orienta para a inserção de diversos textos específicos das disciplinas como elemento acionador do conhecimento prévio e possibilitador da contextualização do Objeto do Conhecimento. Trata-se da exploração dos diversos gêneros textuais que colaboram para a aprendizagem: mapas, tirinhas, vídeos, músicas, etc.

A inserção da Competência Discursiva como um elemento do Ensino por Competências flexibilizou o uso de material e gêneros textuais no currículo e nos planos de aula, estendendo para todas as disciplinas aquilo que os professores de Língua Inglesa já aplicavam com os alunos desde 1994, uma vez que a competência comunicativa, enfatizada pelo ensino de língua estrangeira, requer uma variada gama de gêneros textuais e materiais, tais como músicas, poemas, tirinhas, filmes, etc. Portanto, podemos concluir sem medo de errar, que muito antes do SCMB implantar o Ensino por Competências, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades, em todas as disciplinas, os professores de Língua Inglesa já trabalhavam sob essa perspectiva.

2.3 Abordagem Comunicativa

Como citamos na nossa Introdução,

é fundamental pensar o ensino de idiomas à luz da Abordagem Comunicativa, em inglês: *Communicative Approach*. Essa abordagem tem sido o método de ensino mais utilizado nos cursos de idiomas, vem sendo também adotado por escolas bilíngues e foi introduzido nos colégios do Sistema Colégio Militar do Brasil no início da década de 90.

2.3.1 Histórico

O que nós agora conhecemos como Abordagem Comunicativa teve seus princípios em fins da década de 70 e início de 80, pois nesse período houve um reconhecimento de que as funções sociais deveriam ser incorporadas à sala de aula. Já no final de 80 e início de 90, ficou muito evidente as propriedades comunicativas da língua e as salas de aula passaram a incorporar mais autenticidade, simulação de situações reais e atividades significativas.

2.3.2 Definição

A Abordagem Comunicativa, diferentemente de outros métodos de ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros, foca no propósito comunicativo da língua (competência comunicativa), tendo como alvo o objetivo final da aprendizagem: a comunicação. Outros métodos deram ênfase em aspectos mais específicos da língua: a gramática, o vocabulário, a pronúncia etc. A Abordagem Comunicativa valoriza e julga importante todos esses aspectos da língua, porém, nenhum deles de modo isolado. A AC entende que todos esses aspectos juntos, associados a uma aprendizagem significativa, devem desenvolver nos alunos a capacidade de interagir com falantes de outra língua, compreendendo e sendo compreendido em diversos contextos comunicativos.

2.3.3 Aplicação

Todas as atividades elaboradas pensando na Abordagem Comunicativa devem ter o propósito de desenvolver nos aprendizes a Competência Comunicativa (*Communicative Competence*). A

Competência Comunicativa consiste na capacidade de utilizar todos os aspectos da língua, sejam gramaticais, semânticos, sintáticos etc, a fim comunicar-se adequadamente; por isso, para o professor desenvolver nos alunos essa competência, ele precisa lançar mão de uma variada gama de metodologias, recursos e atividades a fim de proporcionar o fomento do potencial comunicativo do alunos. De acordo com Brown (2007a, p. 219):

(...) Hymes referred to CC as that aspect of our competence that enables us to convey and interpret messages and to negotiate meanings interpersonally within specific contexts. Savignon (1983, p. 9) noted that “communicative competence is relative, not absolute, and depends on the cooperation of all the participants involved”. It is not so much an intrapersonal construct as we saw in Chomsky’s early writings but rather a dynamic, interpersonal construct that can be examined only by means of the overt performance of two or more individuals in the process of communication.²

Essas metodologias devem incluir atividades voltadas para a simulação de situações reais do dia a dia, tais como ir a um restaurante, hospedar-se em um hotel, conviver em família ou sair com amigos; enfim, o ambiente de sala de aula deve proporcionar aos alunos uma contextualização que dará significado ao propósito comunicativo ocorrerá. Além dessa contextualização, deve haver o estímulo à interação entre os alunos, através de conversações (*conversations*), diálogos (*dialogues*), trabalhos em pares ou grupos (*pair work/group work*), através

também de debates, encenações teatrais e estímulo audio-visual com vídeos, áudios e músicas.

Outro fator muito importante é que as experiências pessoais dos alunos devem estar presentes, eles precisam se identificar com o processo ensino-aprendizagem, isso tornará a aprendizagem interessante e significativa, permitindo que os conteúdos sejam incorporados ao conhecimento dos alunos de forma permanente.

2.4 Estratégias utilizadas pelos professores de idiomas do CMF

Nesta seção iremos relatar e analisar as estratégias adotadas pelos professores de idiomas do CMF a fim de permitir que os alunos tivessem acesso ao melhor conteúdo possível de aula em meio às limitações impostas pelo isolamento social.

2.4.1 Ministração dos conteúdos

A ministração dos conteúdos deu-se através da ferramenta Moodle e do Google Meet. Foi criado para cada professor-coordenador de nível um curso para seu nível, de modo que esse professor-coordenador era quem postava os materiais, configurava o layout do curso e determinava a dinâmica do curso, além de dirigir a atuação dos demais professores pertencentes àquele nível. Os demais professores estavam inseridos no Moodle como moderadores, acompanhando a atuação dos alunos que lhes pertenciam ainda na sala presencial, é como se tivéssemos criado uma grande sala de aula virtual, com o professor-coordenador de nível orquestrando os conteúdos e os professores-moderadores acompanhando as atividades dos alunos sob sua responsabilidade.

No Moodle, utilizamos ferramentas assíncronas e síncronas. Por assíncronas (aquelas em que a interação não ocorre ao mesmo tempo, dando mais flexibilidade para o aluno interagir), as mais utilizadas foram os **fóruns**, o **upload** de atividades, recursos de **anexação de arquivos** com vídeos, áudios, arquivo em Word e apresentação de Powerpoint.

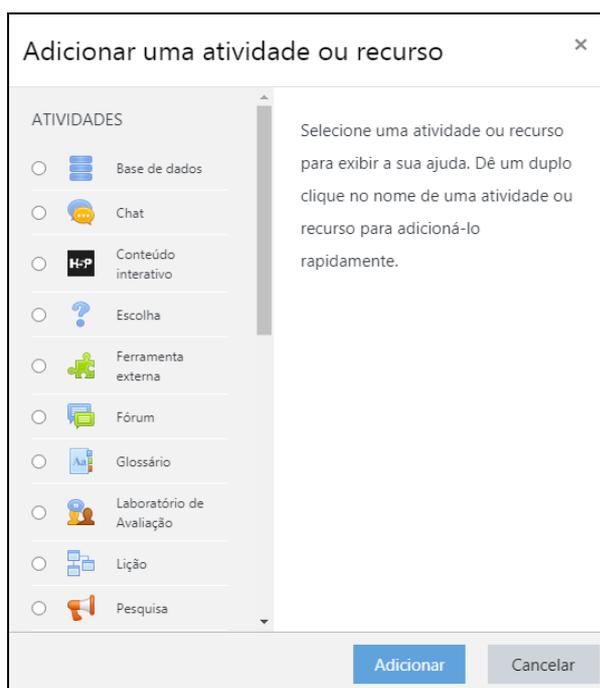
² (...) Hymes referiu-se à CC como um aspecto da nossa competência que nos habilita a transmitir e interpretar mensagens e a negociar significados interpessoalmente dentro de contextos específicos. Savignon (1983, p. 9) observou que “a competência comunicativa é relativa, não absoluta, e depende da cooperação de todas os participantes envolvidos”. Não é tanto um construto intrapessoal como vimos nos escritos iniciais de Chomsky, mas um dinâmico e interpessoal construto que pode ser examinado somente através de uma evidente performance de dois ou mais indivíduos no processo de comunicação.

Outro recurso assíncrono muito utilizado foi a anexação de links de páginas da web, de modo que o aluno clicava e seguia direto para a página, isso facilitou muito para os alunos acessarem vídeos musicais e videoaulas e sites com jogos e exercícios de vocabulário e gramática, possibilitando uma maior interatividade do aluno com mídias digitais.

Por recursos síncronos, utilizamos o chat do Moodle, porém logo vimos que dependendo da quantidade de alunos, ficaria inviável atender a todos e esclarecer todas as perguntas deles. Portanto, incrementou-se a sala de videoconferência do Google Meet, tentou-se inicialmente o Zoom, porém percebemos que a conexão do Google Meet permitia mais participantes dentro da videoconferência com uma melhor definição de som e imagem. No Google Meet pudemos travar maior interatividade com eles, muito aquém da aula presencial decerto, mas menos impessoal e distante que os recursos assíncronos.

Abaixo, segue um quadro demonstrativo dos tipos de atividades disponíveis na plataforma Moodle:

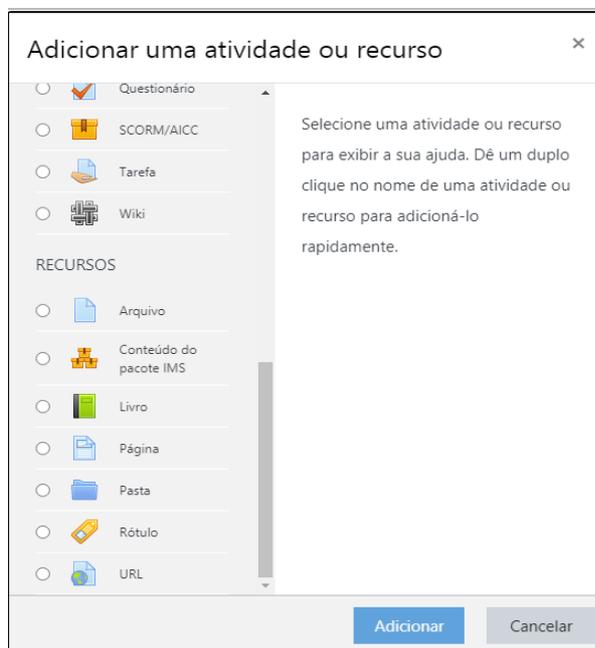
Figura 1 – Atividades do Moodle.



Fonte: PIPA, 2020.

Há também outros recursos disponíveis, como se vê na imagem a seguir:

Figura 2 – Recursos do Moodle.



Fonte: PIPA, 2020.

Utilizamos programas como o Word e o Powerpoint para preparar aulas expositivas, explicar conteúdos gramaticais e apresentar vocabulário, além de utilizar esses programas para conduzir as aulas nas videoconferências. Outros programas também foram utilizados como o Apowersoft, o Loom e o Screencastify (um complemento do Google Chrome) como meios para gravação de videoaulas. Esses programas foram utilizados como apoio para incrementar aspectos que o Moodle deixa a desejar: o Word e o Powerpoint viabilizam a exposição de conteúdos com mais recursos de imagens e layout, por sua vez, os programas Apowersoft, Loom, Screencastify e o Google Meet viabilizaram maior interatividade e contato visual aluno-professor, além de fornecer uma dinâmica mais fluida na ministração dos conteúdos.

2.4.2 Controle das atividades

De modo paralelo à ministração das aulas através da postagem na plataforma de materiais de vídeo e de áudio, explicações gramaticais e demonstrações de vocabulário, além das

lives pelo Google Meet, era necessário fazer um acompanhamento da interação dos alunos com a plataforma (acessos, participação, postagens de atividades respondidas, etc) a fim de observar se o processo ensino-aprendizagem estava realmente ocorrendo, se o caminho era uma “via de mão dupla”, se o nosso *input* estava tendo um *output* por parte dos alunos. Era demandado dos alunos a postagem das atividades propostas, a participação nas discussões dos fóruns, a leitura do material didático, a realização das avaliações e a presença e participação efetiva nas aulas de videoconferência.

Existem no Moodle opções de se conferir toda a atividade do aluno na plataforma Moodle – na nossa escola, chamado por PIPA, como referido no início deste artigo – pode-se conferir abrindo o relatório de cada atividade, podendo assim, ter acesso às postagens referentes àquela atividade ou fórum, bem como existe a opção de entrar diretamente no relatório completo do aluno e conferir todas as suas postagens, acessos, últimos acesso, etc.

Desta forma, íamos acompanhando o progresso do aluno na execução e cumprimento das atividades solicitadas.

2.4.3 Avaliações

Outro aspecto que foi de vital importância para a construção do nosso currículo a distância foi a montagem e aplicação das avaliações. O sistema de avaliação no SCMB deve obedecer a uma série de critérios que podem ser encontrados nas Normas para Avaliação da Educação Básica no Sistema Colégio Militar do Brasil (NAEB/SCMB).

Existem três modalidades de avaliação previstas nas NAEB: **Avaliação Diagnóstica (AD)**, **Avaliação Formativa (AF)** e **Avaliação Somativa (AS)**. Essas três modalidades são prescritas não só pelos CM, mas trata-se de um direcionamento geral para todos os cursos do EB. De acordo com as Normas para a Avaliação da Educação Básica no Sistema Colégio Militar do Brasil (2016, p. 7) tem-se por avaliação diagnóstica:

(...) a modalidade de avaliação que tem por objetivo determinar o nível de desenvolvimento do discente em relação às capacidades cognitivas, físicas e motoras, e o nível de assimilação dos conteúdos de aprendizagem necessários para iniciar um assunto, disciplina e/ou curso.

No SEAN, a avaliação diagnóstica recebe a denominação de Teste de Nivelamento (*Placement Test*), com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento da LE que possui o aluno e direcioná-lo para o nível mais adequado para ele. Esse teste é realizado no início de cada ano letivo, com exceção para alunos que são transferidos no decorrer do ano.

A avaliação formativa é “a modalidade de avaliação que realiza o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem” (NAEB/SCMB, 2016, p. 7) que deve ir se concretizando ao longo das sequências didáticas e permitindo reajustes no ensino a fim de que possam ser sanadas as dificuldades do aluno ao longo do processo. Seria a avaliação para “formar” o discente. A avaliação formativa é materializada nos CM através da **Avaliação Parcial (AP)** que devem ser o somatório de no mínimo três instrumentos de avaliação (NAEB/SCMB, 2016, p. 8). Por isso, normalmente, se fala de aplicar três AP para constituir uma nota de AP final.

Além da AF – que nos CM é materializada pela AP – temos a avaliação somativa (AS), a qual, na prática, é materializada através da **Avaliação de Estudo (AE)**. Portanto, em cada trimestre (modelo atual trimestral), aplicam-se três AP pra cada AE. A AE representa a culminância de todo o conteúdo que foi ministrado no trimestre, é uma prova mais formal e extensa, seguindo um padrão de uniformização para todas as disciplinas, enquanto que as AP ficam mais a critério do professor decidir seu formato, podendo ser trabalhos individuais e em grupo, apresentações orais, debates, redação, etc.

Ao tratar da adaptação das

avaliações dos professores de idiomas do CMF na modalidade a distância, vamos focar nas avaliações parciais e na avaliação de estudo.

Como foi dito outrora, devido à pandemia, não somente a ministração dos conteúdos sofreram adaptação, mas também as avaliações. O primeiro dilema encontrado foi: qual ferramenta virtual utilizar? De que modo poderíamos utilizar ferramentas variadas a ponto de obter resultados avaliativos mais diversificados uma vez que trabalhamos com aspectos linguísticos diferentes que requerem formas diversificadas de avaliação? O segundo dilema referente a avaliação foi como observar o progresso do aprendizado do aluno, uma vez que tínhamos nosso contato presencial interrompido. Como perceber se os conteúdos estavam de fato sendo consolidados na mente dos alunos? O terceiro dilema e creio ter sido o mais intrigante foi preservar o sigilo das provas. Vinha-nos o questionamento: até que ponto as ferramentas utilizadas não facilitaríamos a troca de informações durante a prova entre os alunos na intimidade dos seus lares?

Os recursos mais utilizados pelos professores para avaliar a aprendizagem das habilidades escrita e leitora (*writing-reading skills*) foram a ferramenta **questionário**, do Moodle, o **upload de arquivos** contendo produção escrita dos alunos, os **fóruns**, onde os alunos podiam comentar acerca dos assuntos tratados e até mesmo comentar vídeos temáticos, e também o recurso **atividade**, onde havia uma atividade proposta, que eles faziam e postariam para correção. Esses recursos foram utilizados tanto como exercícios para prática e consolidação dos conteúdos, como também para consolidar a Avaliação Parcial. A estes recursos foram adicionados vídeos e áudios que permitiram avaliar a habilidade auditiva (*listening skill*) e os próprios alunos postavam **podcasts** (gravações em áudio) que nos permitia avaliar a oralidade deles. Outro recurso que usamos para avaliar a oralidade (*speaking skill*) foi durante as próprias lives do Google Meet, nas quais eles tinham que desenvolver um tema, ou

mesmo responder a perguntas no outro idioma.

Foi realizada uma pesquisa de opinião com dez professores da Coordenação de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) do CMF. Nessa pesquisa foi perguntado se na opinião dos professores, as avaliações de fato avaliaram o nível real de aprendizagem dos alunos. O resultado foi que 90% dos professores disseram que não, que não havia meios de realizar uma fiscalização eficiente, uma vez que os alunos faziam suas avaliações em casa, e não haveria nenhuma garantia de que eles não estariam entrando em contato uns com os outros, ou mesmo não estariam recebendo ajuda de outras pessoas (pais, irmãos etc). Houve momentos em que percebemos que o desempenho de determinado aluno estava muito além do seu desempenho normal na modalidade presencial. O contrário também ocorreu: alguns ótimos alunos nas aulas presenciais, sentiram-se desmotivados na modalidade EAD e tiveram uma queda no seu rendimento.

Quanto aos resultados nas avaliações parciais, no geral foram boas, porém, alguns alunos não alcançaram o êxito esperado devido ao fato de não terem cumprido com as atividades previstas ou sequer terem participado das discussões.

Além das avaliações parciais, aplicamos a Avaliação de Estudo (AE). As avaliações parciais avaliam o processo ensino-aprendizagem, a AE avalia o produto final do trimestre. No início nos deparamos com um grande desafio de como adaptar a AE, a qual caracteriza-se por ser uma prova mais formal e com quantidade maior de conteúdo. Decidiu-se elaborar a AE nos formulários do Google, mais conhecido como *Google Forms*.

Elaborava-se a prova por escrito e, após aprovada pela Seção Técnica de Ensino (STE), o professor poderia adaptá-la ao formulário. No dia da prova, o link era liberado e o aluno tinha um tempo determinado para responder e enviar. Esse recurso facilitou muito o trabalho do professor, pois facilitou as correções pelo fato de que muitos modelos de questões disponíveis no formulário são auto-

corretivos, o professor pôde configurar as questões para serem auto-corretivas, as questões subjetivas tinham que ser corrigidas manualmente, e só depois, a pontuação liberada.

2.5 Desenvolvimento da Competência Comunicativa

Ao longo da experiência de EAD, a equipe de professores do LEM do CMF, tentou colocar em prática o que é defendido no livro **Tips for Teaching with CALL**. O termo “CALL” significa *Computer-Assisted Language Learning* (Aprendizagem de Línguas com Auxílio de Computadores). Neste livro, Chapelle e Jamieson (2008, p.171-172) afirmam que:

Computer-mediated communication (CMC) adds some useful dimensions to face-to-face conversation. First, learners have the opportunity to talk to people in distant locations, including proficient speakers of English in English-speaking countries. That seems a lot more interesting to many students than talking to the person sitting next to them in class! Second, many electronic conversations take place through text, which has some special advantages for language learning. Third, students know that they are probably heading for a lifelong experience of using their English through electronic communication, so they know, or can easily be convinced that practicing their English through electronic communication is worthwhile.³

³ A comunicação mediada pelo computador adiciona algumas dimensões úteis à conversação face a face. Primeiro, os alunos têm a oportunidade de conversar com pessoas em localidades distantes, incluindo falantes proficientes em Inglês em países falantes de língua inglesa. Isso soa muito mais interessante para muitos alunos do que conversar com a pessoa sentada ao seu lado na sala de aula! Segundo, muitas conversações eletrônicas se processam através de textos, o que traz algumas vantagens especiais para o aprendizado da língua. Terceiro, os alunos sabem que eles estão provavelmente se preparando para uma experiência que durará ao longo de suas vidas usando o seu inglês através de comunicação eletrônica, então

De fato, muito aprendizado ocorreu conforme o esperado nas palavras das autoras, porém, devemos levantar uma análise crítica e realista acerca do grau de desenvolvimento da competência comunicativa.

Dos dez professores entrevistados, foi geral a concordância de que a competência comunicativa ficou comprometida uma vez que uma série de fatores contribuíram para tal situação. Um dos fatores alegados pelos professores foi que durante as lives no Google Meet, os alunos ficavam mais tímidos e pouco à vontade para participarem, alguns alegavam problemas técnicos como uma maneira de se esquivar da responsabilidade de participar, em outros casos, os problemas técnicos realmente existiam, como falhas na conexão e mal funcionamento de microfone e câmeras.

Outro fator, além da timidez e o fato de não se sentirem muito à vontade para se expressar, seria a própria dificuldade de aprendizagem de alguns alunos, uma vez que estes não possuem o mesmo nível de aprendizagem uns dos outros, seja por inclinação natural (afinal há pessoas com mais facilidade de aprender uma língua estrangeira que outras) ou por condições estruturais (espaço físico dentro de casa adequado para o estudo, silêncio, uma dinâmica doméstica que permita tranquilidade pra estudar, etc).

Um terceiro fator seria a quantidade de faltas, principalmente do Ensino Médio, onde ocorreu um número significativo de ausências e também percebeu-se que os alunos não se preparavam para as aulas, ou seja, ocorreu uma espécie de acomodação, e muitos alunos não faziam as atividades preparatórias para o encontro no Google Meet.

Assim como a competência comunicativa ficou comprometida durante as aulas no Google Meet, a precisão da avaliação de habilidade oral também ficou, uma vez que a ferramenta foi a

eles sabem, ou podem facilmente ser convencidos, que praticando seu inglês através da comunicação eletrônica valerá a pena.

mesma, sendo as avaliações orais aplicadas através das lives no Google Meet. Os mesmos entraves – porém em menor intensidade, uma vez que, sabendo tratar-se de avaliação, eles se esforçavam mais em cumprir a proposta da atividade avaliativa – as mesmas limitações provenientes da inibição, timidez, problemas técnicos, como microfone não funcionando ou uma fraca conexão de internet que fazia o aluno sair e voltar da sala de videoconferência constantemente, tirando a fluidez e continuidade da expressão oral.

3 CONCLUSÃO

Diante do exposto nas seções acima, podemos perceber que dessa experiência de EAD extraímos pontos positivos e negativos. A EAD demonstrou ser a solução para mantermos a ministração dos conteúdos e as avaliações em meio a um isolamento social, de modo que os impactos desse contexto não afetassem tanto o ano letivo dos alunos.

De pontos positivos, podemos ressaltar primeiramente o fato dos alunos terem tido a oportunidade de prosseguir seus estudos, terem com o que se ocupar e cumprirem o currículo previsto para o ano de 2020.

Em segundo lugar, percebemos um aprendizado muito grande tanto pelos professores quanto pelos alunos no que diz respeito ao letramento digital. Observamos que, por mais que as crianças e adolescentes estejam familiarizados com tecnologia, principalmente no que diz respeito a entretenimento, quando confrontados com a tecnologia para fins pedagógicos, num contexto que exige deles obediência a regras e padrões de uso, muitos encontraram dificuldades e tiveram de se adaptar. Os alunos do Ensino Fundamental foram os que manifestaram mais dificuldades no início – até mesmo pela faixa etária – devido ao fato de que eles são mais necessitados de atenção, de orientação aproximada, e também são menos autônomos nos seus estudos. Desta forma, fazendo uso dessa modalidade de educação, percebemos que os dicentes desenvolveram mais sua

autonomia para estudar de forma mais independente.

Um terceiro ponto positivo foi o engajamento dos pais no processo de aprendizagem dos filhos, se outrora muitos pais deixavam a cargo da escola toda a responsabilidade sobre o aprendizado dos filhos, durante o isolamento social, aqueles realmente tiveram de se envolver nos estudos dos filhos.

Poderíamos citar outros benefícios angariados pela EAD, mas para não nos alongarmos muito, finalizamos essa exposição de pontos positivos abordando o benefício relacionado especificamente ao ensino de idiomas. Os alunos foram apresentados a uma maior gama de possibilidades de exposição à língua estrangeira, uma vez que o ambiente de interação presencial não existia mais, tivemos nós, professores, que criar e proporcionar ambientes virtuais de modo que os alunos pudessem ser despertados para o interesse em interagir na língua-alvo, além disso os professores puderam proporcionar aos alunos acesso a terminologia mais técnica, voltada para mídias digitais.

Tratando dos pontos negativos, faz-se necessário assumir que para a Educação Básica, a modalidade de ensino presencial mostra-se a mais eficaz, uma vez que a modalidade a distância não preenche alguns requisitos para a totalidade da aprendizagem de conteúdos, bem como para o desenvolvimento do caráter através de experiências interrelacionais autênticas, algo que é proporcionado pela convivência com professores e colegas, e isso se acentua ainda mais no ensino de uma língua estrangeira, uma vez que não vivemos num país de língua inglesa nativo, – fator que já nos tira oportunidades de praticar – as aulas presenciais proporcionam essa dinâmica de conversação mais natural.

Além do fator acima, um segundo fator negativo estaria relacionado à logística requerida pela EAD. É comum pensarmos que uma boa conexão de internet é acessível a todos, bem como a posse de um equipamento adequado (notebook, microfone, caixas de som, etc), porém, a realidade é que nem todas as

famílias dispõem folgadoamente desses recursos; em muitas famílias esses equipamentos são compartilhados entre vários membros da família, o que compromete a disponibilidade dos mesmos às necessidades de tempo e qualidade de estudo ao aluno.

Não queremos, porém, com esta análise, diminuir o valor, a eficácia da EAD na Educação Básica. Devemos lembrar que para a necessidade atual, de crise sanitária, a migração para EAD foi a solução mais plausível e, indubitavelmente, cumpriu o propósito de modo eficaz, com seu caráter emergencial e provisório. Além do que, essa experiência nos ensinou que os recursos digitais podem ser excelentes aliados à modalidade presencial, permitindo maior variedade de atividades, estimulando o letramento digital dos alunos, preparando-os para um futuro no qual a habilidade de manuseio com mídias digitais será crucial para adentrar no mercado de trabalho, bem como de desempenhar quaisquer funções profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Matias (Dir.). **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação**. Coleção: Perspectivas Actuais/Educação. Porto: Edições ASA, 2001. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf> Acesso em: 24 ago 2020.
- ALVES, Lucineia. Educação à Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. São Paulo: ABED, 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 10 jul 2020.
- ARAÚJO, Ângela de Alencar Carvalho; ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos M. (Org.). **Yes, nós temos história!** Fortaleza: Edições UFC, 2015.
- ARAÚJO, José Neyardo Alves. Ensino de Inglês no Colégio Militar de Fortaleza: êxito da abordagem comunicativa em escola regular. In: ARAÚJO, Ângela de Alencar Carvalho; ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos M. (org.). **Yes, nós temos história!** Fortaleza: Edições UFC, 2015.
- BENEDETTI, Claudia Regina; COSTA, Debora (Org.). **História da Educação a Distância**. Must University, 2018.
- BOHN, Lilian. Ensino de Inglês por Níveis do Sistema Colégio Militar do Brasil: vanguarda em educação. In: ARAÚJO, Ângela de Alencar Carvalho; ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos M. (org.). **Yes, nós temos história!** Fortaleza: Edições UFC, 2015.
- BROWN, H. Douglas. **Principles of Language Learning and Teaching**. 5. ed. New York: Pearson Education, 2007a.
- _____, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3 ed. New York: Pearson Education, 2007b.
- CHAPELLE, Carol A.; JAMIESON, Joan. **Tips for Teaching with CALL: Practical Approaches to Computer-Assisted Language Learning**. New York: Pearson-Longman, 2008.
- DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL (DEPA). **Caderno de Didática do SCMB**: 2. ed. Rio de Janeiro, 2016.
- DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL (DEPA). **Normas para Avaliação da Educação Básica no Sistema Colégio Militar do Brasil (NAEB/SCMB)**. 3 e.d. Rio de Janeiro: 2016.
- SABBATINI, Renato M. E. Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: A Plataforma Moodle, 2007. Disponível em: <<https://www.sabbatini.com/renato/papers/PlataformaMoodle.pdf>> Acesso em: 10 jul 2020.

SCHNEIDER, Maria Nilse. Abordagens de Ensino e Aprendizagem de Línguas: Comunicativa e Intercultural. **Contingentia**. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7601>> Acesso em: 10 jul 2020.

